

ASSIGNATURA

Anno \$8.
Semestre 5.
Trimestre 3.
Folha avulsa 25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

TA-SSI-YANG-KUO

國 洋 西 大

Semario Macanense d'interesses publicos locais, litterario e noticioso.

ANNUNCIOS

PARA OS SUBSCRITORES,
Não excedendo de 20 linhas, .. \$1.
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITORES,
Não excedendo de 10 linhas, .. \$1.
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

10. ANNO

QUINTA-FEIRA 14 DE ABRIL DE 1864.

No. 28

MACAU 13 DE ABRIL

O DEVER do presente é reformar o mau que reste do passado, preparando sempre ás gerações futuras um caminho mais largo aos empreendimentos de que é capaz a intelligencia humana, a qual é incansavel no seu trabalho collectivo e successivo de muitas gerações, o que forma a cadeia do progresso da humanidade, que não pára na marcha do seu aperfeiçoamento moral e material.

Em todos os ramos em que estão divididos os conhecimentos humanos, põe o sabio observar essa tendencia do espirito do homem para o melhoramento, o qual se apresenta nas transições e mudanças, das artes, sciencias, principios e ideias que tem tido, de seculo para seculo, de epoca para epoca, como para provar que a lei do movimento nos impelle constantemente á mobilidade, assim na ordem physica como na ordem moral.

Porque alternativas não tem passado o governo dos povos, tanto na sua forma politica, propriamente dita, como na parte administrativa?

Este exemplo, que de passagem citamos, trouxemos-o de proposito para nos aproximarmos ao que mais nos interessa, que é o governo dos povos, sciencia vastissima e ardua, porque ella comprehende os diversos e complicados interesses dos homens constituídos em sociedade.

Hoje, que as ideias e os principios de governação estão mais definidos, porque os deveres e direitos respectivos são mais conhecidos e aceites, o governo dos povos já não é um jogo de sorte que pertença ao mais feliz, nem é caprichoso e arbitrario como pôde ser o absoluto. Hoje, o *saber* é o *poder* e só quem sabe pôde governar.

Dissemol-o e sabe-o toda a gente, que alem da parte politica a que forçosamente os governos tem de attender, tem elles tambem a cumprir a difficil tarefa de administrar, que é o que mais directa e especificamente pôde interessar a todos, sobre tudo em uma colonia, onde a politica raras vezes chega, a não ser como consequencia d'algum facto extraordinario, que só de tempos a tempos e de longas eras apparece.

É, portanto, da parte administrativa, que sempre continuaremos a occupar-nos, como temos feito em diversos numeros deste jornal, com mais ou menos minuciosidade e cuidado, ainda que sempre com interesse, boa vontade, fé viva e confiança no futuro.

Para levar a effeito algumas reformas que convem fazer em Macao; devemos em primeiro lugar definir a sua situação pelos dados estatisticos, não só em relação á sua população e commercio no presente, mas pelo que foi no passado; calculando assim a sua capacidade real, para encarar o futuro com o desassombro que

só compete ao que tem a consciencia de si mesmo.

É sabido que a população chinesa é aqui superior quarenta vezes á população d'origem portugueza, vezado ainda os europeus estabelecidos. Esta grande desproporção faz com que a industria e o commercio avultem entre os chinas, e que seja insignificante a industria dos filhos de Macau, os quaes não podem competir com os chinas no preço do trabalho, porque o chima artista trabalha muito e sustenta-se com pouco; e estas são decerto as mais fortes razões porque o povo de Macau não se emprega em industria alguma.

O commercio é a unica porta que lhes resta aberta para procurarem o pão de cada dia, pelo trabalho honrado; mas, pela maior parte, como hão de elles commerciar se lhes faltam capitaes, e se a associação os não vem auxiliar?! Por outro lado vemos os chinas sempre activos e emprehendedores, auxiliando-se uns aos outros, e fazendo um commercio que abrange o que pôde haver de importante em relação a este ponto.

Não se vá entender que nós desejamos desconsiderar os chinas, e imaginar uma separação de *corpos* de commercio, de chinas e de não chinas, para concluir por uma lei de protecção a favor dos *christãos*, que difficile o augmento e progresso dos chinas, quer em relação ao crescimento da população ou ao do commercio. O contrario disto é o que nós vamos recommendar, pedindo á auctoridade que remova todas as peias que por acaso ainda hoje possam existir em desfavor dos chinas; porque em um paiz governado pelos principios modernos de administração e de direito, a lei deve ser igual para todos, vão as consequencias destes são principios desconvir, seja quem for, posto cremos, desde já, que não desconvirão a ninguém.

Ora, sendo tão importante a população chinesa, não só em relação ao numero mas á sua utilidade pratica, e sendo por outro lado pouco productiva a população portugueza em Macau, não é justo que ainda hoje se conservem antigas ideias que, nesses tempos tinham justificação, porque então os chinas mal se sujeitavam á nossa auctoridade, e não avaliavam como hoje os beneficios que colhem na obediencia ás nossas leis e governo.

É alem disso devemos notar a maneira como elles são tratados em Hongkong em relação aos direitos de cidadão, pela forte razão, de serem ali, como aqui, necessarios.

É agora, portanto, a occasião de perguntarmos, se será justo, que as propriedades que os chinas (e todos os outros estrangeiros) comprem em Macau, devam, pelo facto de serem estrangeiros, ficar com a propriedade, que era livre, sujeita ao pa-

gamento de fóro á fazenda, chegando a anomalia ao ponto de que, ainda que a propriedade torne a ser vendida a subdito portuguez, depois de ter estado nas mãos de china ou d'outro estrangeiro, continue a ficar foreira á fazenda?!

E os tratados dizem—que os estrangeiros residentes gozarão dos mesmos privilegios e izenções que os subditos nacionaes. E Macau, como Angola, como Goa é territorio portuguez, em toda a extensão dos direitos e obrigações dos governantes e dos governados.

E se algum governo viesse reclamar contra este arbitrio praticado em Macau, da despeito da expressa letra dos tratados?

A propriedade é de quem a compra ou a adquire legalmente, e é o direito a essa propriedade que deve ser transmitido integralmente como o possuia o que a transmite. Não aceitar este principio é negar o direito de propriedade, que é felizmente incontestavel.

Os inconvenientes da lei, que tolhe o direito livre de adquirir propriedade aos chinas e aos estrangeiros, nós os apontaremos em outro artigo, porque este já vai longo.

COMPREHENDE-SE a tristeza dos desvalidos do Senhor na confusão de Babel.

O correspondente do *Echo do Povo*, depois de ler attentamente os nossos dois artigos, concluiu que estavam de accordo com elle em que havia tratados!

Que lhe diremos nós agora?

Nada.—No seio da infinidade dos idiomas, a misericordia inexaurivel de Deus deixou uma linguagem universal, que é o silencio. . . *Silentium ore facundius*, como diria o correspondente, que ao menos se preza de entender latin.

A. MARQUES PEREIRA.

NOTICIAS DIVERSAS.

Visita de Mandarins.—Estiveram na terça-feira em Macau, tres mandarins, a visitar S. Exa. o Governador, apresentando-se como enviados do Vice-Rei de Cantão. Ha quem supponha que o fim da visita foi sondar a opinião de S. Exa. sobre a intenção que traziam de exigirem dos chinas residentes nesta cidade uma imposição de dinheiro, a titulo de socorros para preparativos de guerra, imposição esta, que com pressão e violencia se tem ultimamente exercido em todas as cidades chinas, obrigando os ricos a concorrerem com as taxas marcadas, sem consciencia, pelas autoridades do Imperio. Diz-se que S. Exa. fizera ver a estes mandarins, não só a sua errada politica, mas tambem a injustiça da exigencia, convencendo-os por modos polidos, persuasivos, e fortes, que jamais consentiria que elles empregassem em Macau meios violentos, para conseguirem o seu fim, recommendando-lhes mesmo o retirarem-se d'aqui sem intentarem coisa alguma, para evitar conflictos que poderiam ser desagradaveis. Os Mandarins, segundo nos informam, mudaram logo de opinião, pedindo ao governador que se convencesse que o seu unico fim de vir em Macau era o de o visitarem, não tendo mesmo instruccões para aqui taxarem os chinas residentes, e protegidos pelas leis portuguezas. Effectivamente, affirmão-nos que partiram no mesmo dia pa-

ra Hian-xan, não tendo feito exigencia alguma aos negociantes chinas abastados, ainda que, parece que dirigiram, a alguns, convites por cartas, invocando o seu patriotismo, pedindo-lhes o subscreverem para as despesas da guerra, o que muda completamente o aspecto deste negocio.

Construcgoens navaes.—Devia ser lançada ao mar, no arsenal de marinha em Lisboa, a nova corveta *Duque da Terceira*, navio muito maior que a *Duque de Palmella* ultimamente construída.

A quilha da *Duque da Terceira* foi posta no estaleiro em 23 de julho do anno passado. No dia em que esta corveta se lançar ao mar, deve batter-se a cavilha de uma canhoneira, ou Lugar a vapor, a qual deve ficar prompta dentro de cinco mezes.

Transporte Martinho de Mello.—Sahio de Lisboa no dia 17 de fevereiro, para Timor, levando o novo Governador d'aquella colonia, outros empregados publicos, 40 praças de pret, e trem de guerra. Este navio, de Timor, virá a Macau, devendo desta cidade voltar para Lisboa, em outubro vindouro, fazendo escala por Moçambique, e portos da Africa occidental.

Trabalho estatistico.—D'un jornal de Lisboa transcrevemos a seguinte estatística importante

Publicou-se, pelo ministerio da Justica, um importante trabalho estatistico, organizado pela repartição de que é chefe o sr. Henrique O'Neill. É o resumo, por dioceses, dos mappas dos baptisimos, casamentos e obitos que houve em cada uma das freguezias do continente do reino no anno de 1860.

Se a falta de um registó parochial, regularmente organizado, e a novidade do trabalho, foram circumstancias que forçosamente haviam de influir no resultado geral, não são contudo os mappas de que fallamos menos interessantes pelos factos estatísticos que resumem, e por serem o primeiro trabalho regular que n'este genero se fez entre nós.

Procuraremos compendiar os factos mais importantes que o estudo dos referidos mappas nos revela.

Segundo elles, pôde computar-se o numero de freguezias actualmente existentes no continente do reino em 3.794, o dos fogos em 968.015, e o dos habitantes em 3.587.482.

Do mappa dos baptisimos deduzem-se as seguintes conclusões. O numero dos baptisimos em 1860 foi 118.470, dos quizes somente 50 eram adultos. Dos baptisimos 59.451 eram do sexo masculino e 59.019 do sexo feminino.

Estes ultimos numeros confirmam o que pela estatística tem sido averiguado, isto é, que nascem anualmente mais rapazes do que raparigas. Se o numero proporcional das crianças de um e doutro sexo varia com relação aos tempos, é certo que pôde, na maioria dos casos, adoptar-se como média geral a proporção de 26 rapazes para 25 raparigas, que é com pequena differença a que apresentam os numeros citados.

A classificação dos baptisimos em referencia á filiação de cada um é a seguinte. Legitimos, 99.698; Naturaes, 8.655; Expostos, 10.117.

Do que se conclue, que em relação ao total dos baptisimos, os filhos legitimos estão na proporção de 841 para 1.000; e os filhos naturaes e os expostos na proporção de 159 para 1.000.

Som entrarmos no estudo das causas que podem ter produzido tais resultados, devemos dizer que a proporção dos filhos naturaes e dos expostos com o numero geral dos nascimentos, é muito menos favoravel em Portugal do que em outras nações; por isso que o numero dos primeiros está na proporção de 1 para 13,7, e o dos segundos na de 1 para 12, ao passo que ha nações em que esta relação é de 1 para 47 em referencia aos expostos, e de 1 para 21 em quanto aos filhos illegitimos.

O mappa dos baptisimos apresenta-nos ainda a classificação dos baptisimos em referencia á hora do nascimento; por onde se vê que foram mais frequentes os nascimentos nas seis horas que decorrem da meia noite em diante, sendo os menos numerosos os que se verificaram do meio dia ás 6 horas da tarde.

Passando á análise do mappa dos casamentos, vê-se que o numero total d'elles em 1860 foi de 23.584, o que dá para a população total, conforme esta vem calculada nos mappas, a proporção de 1 para 152.

Deve notar-se que a proporção média dos casamentos com a população, tem sido calculada pela estatística em 1 para 121, donde se conclue que não é Portugal das nações em que seja maior o numero dos casamentos.

Pela inspecção dos mappas, vê-se que os casamentos foram mais frequentes na idade de 20 a 30 annos, decrescendo o numero d'ahi para cima, havendo só 10 casamentos em que os noivos tivessem mais de 80 annos, e 7 em que as noivas excedessem a mesma idade.

O estado dos conjuges anterior ao casamento verifica-se ter sido o seguinte. Sexo masculino: solteiros 19.895, viúvos 3.689. Sexo feminino: solteiras 21.504, viúvas 2.080.

O mappa dos obitos dá-nos o total de 76.816 em 1860, o que equivale aproximadamente a 1 fallecimento por cada 46 habitantes.

Dos obitos: 37.815 foram de individuos do sexo masculino, e 39.001 do sexo feminino. O excesso de mortalidade das mulheres é um facto importante, e que merece ser estudado, porque é contrario ao que a estatística tem geralmente verificado até hoje, isto é, que a mortalidade dos homens é sempre maior que a das mulheres. Exemplo do facto que nos apresentam os mappas que analysámos, só encontramos citados o de Hanover, onde no periodo decorrido de 1831 a 1841, os obitos masculinos estiveram para os femininos na razão de 992 para 1.000.

Em relação ás idades, os obitos vem classificados pela forma seguinte.

De 1 a 10 annos, 16.363; de 10 a 20, 3.283; de 20 a 30, 4.240; de 30 a 40, 4.813; de 40 a 50, 4.680; de 50 a 60, 6.002; de 60 a 70, 8.610; de 70 a 80, 7.194; de 80 a 90, 3.352; de 90 a 100, 575; de mais de 100, 67.

Obitos de individuos cuja idade se ignora, 152; mortos ao nascer, 1.624; mortos antes de um anno, 15.861.

D'este resumo se podem conhecer sem difficuldade as idades em que ha mais probabilidade de vida.

Em referencia ao estado dos fallecidos, os obitos estão classificados d'esta forma: Solteiros, 47.340; casados, 17.226; viúvos, 11.655. Ignora-se o estado de 596.

Eis em resumo os factos principaes que vem compendiados nos mappas publicados pelo ministerio da Justica. De outros mais nos dão elles conta, mas a estreiteza do espaço que nos é concedido, não permite que fallemos d'elles n'este numero.

Necrologia de 1863.—Membros do instituto francez que falleceram em 1863:

Horacio Vernet (academia das bellas artes); Barthe (academia das sciencias moraes e politicas); Despretz (academia das sciencias); Bravais (academia das sciencias); Moquin Tandon (academia das sciencias); Berger de Xivrey (academia das inscripções e bellas letras); Eugenio Delacroix (academia das bellas artes); Alfredo de Vigny (academia franceza); Villermé (academia das sciencias moraes e politicas); Emilio Saisset (academia das sciencias moraes e politicas).

Litteratos francezes. E. Devieque, romancista e dramaturgo; Aristides Guilbert, autor da *Histoire des villes de France*; Lubize, autor dramatico em Paris; Sebastião Rhéal, traductor de Dante, e do *Hypolite* d'Euripide, autor das *Divines féeries etc*; Leão de Wailly, romancista, traductor de Shakspeare, de Walter Scott, etc.; Luciano Arnault, poeta tragico; Madame Daterre (baroneza de Carlowitz), autora de romances e de composições dramaticas, laureada da academia franceza pelas suas traducções da *Messide* Klopstock e da *Guerra de Trente ans*, de Schiller; Charrin, autor dramatico e cancionista; Nicole, autor dramatico; João Reynaud, litterato e philosopho, autor de *Terre et Ciel*; Jouslin de Lasalle, autor dramatico, antigo director do theatro francez e das Variedades; A. de Goy, traductor de Dickens e autor dramatico; Madame Melanie Dumont, autora de numerosas obras destinadas á instrução e ao recreio da infancia; Henri-que Broisseaux, autor dramatico; Emilio Lawé, autor de uma *Histoire de Julien l'Apostat*, collaborador da *Revue nationale*, da *Revue contemporaine*, da *Revue de Paris*, etc.

Litteratos de outros paizes: Drynody, poeta hungaro; Francisco Antana de Figueron, poeta nacional da republica de Uruguay; Galvaz Amandi, autor dramatico em Madrid; Minizewsky, litterato e jornalista polaco, morto por um assassino incognito; Teobaldo Cicconi, poeta dramatico veneziano; Luiz Olona, poeta e autor comico na Sania (Hespanha); Alexandre Soutzo, poeta grego; Maria Gordon, conhecida no mundo litterario sob o nome de Alexandre Bergen; compoz e traduziu do francez, inglez e allemão, mais de cincoenta peças de theatro; Frederico Hebbel, poeta dramatico allemão; Thackeray, autor de numerosos romances, dos quaes o mais notavel é a *Foire aux Vanités*; Moser, autor de numerosos *Lieders*, em Vienna; João Sprochill, historiador e romancista popular, em Spraga.

SECCÃO LITTERARIA.

NOTICIA DA CHINA.

(Vide o numero 8.)

Este paiz, cujos limites abraçam mais da undecima parte do solo habitavel do globo, é, e não podia deixar de ser, muito variado em a natureza dos seus terrenos e fartissimo de riquezas geologicas. Contudo bem pôde dizer-se que apenas hoje se começa a estudá-lo por esse lado scientifico. A investigação exacta e minuciosa dos elementos que constituem o nosso planeta é ainda agora pouco vulgar, não obstante o muito que têm progredido n'este trabalho os que a elle se dedicam, porque não ha longo tempo que a historia natural denomina como parte importante sua a geologia. Assim nada é para admirar que os antigos missionarios, que escreveram da China, n'esta especialidade fallassem pouco.

Não pouco, se não admiravelmente muito para o tempo, trataram d'ella os chinas na sua antiga obra medica *Pun-tsau*, em que se contem uma classificação largamente descriptiva de grande quantidade de productos dos tres reinos; mas é certo, nem deveria esperar-se mais, que esse volumoso tratado, com ser d'immensa utilidade para a historia da sciencia entre este povo, pouquissimo subsidio offerece ao estudo da materia sobre que versa (1).

O primeiro naturalista europeu que pisou terra da China deve ter sido Pedro Obesque (2). Era suco e discipulo de Linnéu, e veio a Cantão em 1750. Devem-se-lhe apenas poucas noticias de plantas, que mais lhe não deu a pequena área a que lhe limitaram o estudo as restricções chinezas. O seu illustre compatriota e mestre perpetuou-lhe o nome com a *Oubeckia chinensis*.

(1) Abel Rémusat analysou esta obra n'um extenso artigo que escreveu sobre o "estado das sciencias naturaes entre os povos da Asia oriental."—*Journal asiatique*, vol. IX, pag. 89.—Ahi nota elle a circumstancia de serem os caracteres d'escriptura mais usados em historia natural exactamente os mesmos entre os chinas, japões e cochinchinas, de onde infere que esta sciencia foi objecto da attenção dos chinas desde a mais afastada antiguidade, e por consequencia, tambem do estudo dos povos vizinhos, ao que deveu o tal ou qual progresso que teve.

(2) *Chinese repository*, vol. III, pag. 85.

Algumas investigações geologicas importantes se agradecem ás embaixadas europeas, e especialmente á de lord Macartney, que entre a sua numerosa comitiva trouxe homens de muita sciencia, mas as noções que deixaram, sendo a custo obtidas da observação forçadamente incompleta das costas, rios e canaes por onde passaram, e d'informações ainda mais insufficientes, se não de todo alteradas, mal podem levar-nos a um conhecimento mediocre do paiz.

Hoje, graças á muito maior accessibilidade do imperio, a natureza e riquezas do seu solo vão já sendo muito mais conhecidas, e alguns bons livros contemporaneos de viajantes illustrados abundam em noticias preciosas para a sciencia (1). É porem muito de sentir que as vastas e accidentadas regiões da Mandchuria e da Mongolia e as montanhosas do Thibet e da Sungaria estejam ainda muito de passagem descriptas sob este ponto de vista e quasi unicamente nas recentes viagens, allias eruditissimas, do padre Huc. Um escriptor, que se entretive muito de espaço na historia natural da China, diz que não pôde duvidar-se de que o exame completo de uma porção tão peculiar do globo como é a Asia central ha-de resolver grande numero de problemas de geologia com a explicação de phenomenos importantes ainda hoje obscuros.

As montanhas de toda a China não são geralmente pedregosas e aridas como estas que, nas visinhanças de Cantão e ao longo de quasi toda a costa do sul e sueste, nos faz tristeza ver. Na maior parte d'ellas encontra-se a terra muito solta e de facilissimo cultivo, e, o que mais admira, tão profunda, que assevera o padre Le Comte que, em muitos pontos, se pôde cavar em trescentos ou quatrocentos pés, sem bater em rocha. Esta profundidade, como bem pondera o mesmo auctor, não contribue pouco para a abundancia, porque os saes, que transpiram de continuo, renovam as forças productivas do solo.

Poucos minerais se conhecem que fartamente a China os não possua (2). N'ella se extrahem todos os metaes communs, excepto a platina, e quasi todas as especies de pedras preciosas. As alluviões de muitos rios, e principalmente as do Hoang-ho, deixam sempre ricos esbultos de ouro na sua retirada, e em um menor quantidade o offerecem as areias do Kin-cha-kiang. Abundam em prata as provincias de Kiang-si, Hu-nan, Yun-nan e a ilha de Hai-nan, e em cobre, estanho e chumbo todas as elevadas montanhas occidentaes. Encontram-se igualmente estes ultimos productos nas terrenos, predominantemente calcareos antigos, que se inclinam a leste para o mar, e que tambem encerram zinco e mercurio e grandes leitões de carvão de pedra e de sal gemma.

O uso vulgar do carvão de pedra é tão antigo na China que, ha seis seculos, já Marco Paulo dizia o seguinte:—"Aqui se encontra uma especie de pedra negra, que elles tiram de dentro das montanhas. Quando se acende, arde como carvão e conserva o fogo muito melhor e por muito mais tempo que a madeira: de sorte que pode-se deixá-la acesa durante a noite e encontra-la ardendo ainda de manhã. Estas pedras não produzem chamma senão durante breve tempo depois de se acenderem, mas sim consideravel calor enquanto se queimam." (3) —Foi de quejandos embustes que os patricios do celebre viajante veneziano o accusaram sem piedade!

A ignorancia dos melhores meios de ventilação e esgotamento das minas não permite contudo aos chinas profundar tanto como actualmente na Europa a exploração do carvão. É assaz conhecido, pela noticia de alguns auctores, o modo por que praticam, nas bordas altas de alguns rios, aberturas que vão encontrar a mina horizontalmente. N'outros terrenos carboniferos porem, como nos da provincia de Sze-tchuen, o mineral é extrahido por saídas quasi perpendicularares, servindo-se os obreiros de escadas de bambú.

A lampada preservativa, benéfico auxilio dos mineiros, inventado, não ha muitos annos, por sir Humphrey Davy, é igualmente desconhecida dos chins, que, para se alumiarem no interior das minas sem perigo do ar inflammavel, usam apenas da luz insufficiente de uma certa mistura de serradura e resina, que arde sem chamma e não se apaga (4).

O carvão de pedra é usado em grande quantidade em U-tong-kiao, districto de Kia-ting, provincia de Sze-chuen, não muito longe do rio Yang-tse, na exploração dos pòços de sal, que ahi se contem em numero de não menos de vinte mil. Estes pòços são abertos, com o trabalho algumas vezes de dois a tres annos, n'uma profundidade de mil e quinhentos pés, e com o pequeno diametro de cinco ou seis pollegadas, contendo a agua d'elles extrahida uma quinta parte de sal, excessivamente nitroso. O phenomeno que os singularisa, e ainda mais os de Tsé-liu-ting

(1) Citarei das que tenho presentes: *The Chinese, a general description of China and its inhabitants*, por John Francis Davis, Londres, 1846,—vol. III, e o *Middle kingdom* de S. W. Williams, vol. I.

(2) V. *Asie de Malte-Brun*, edic. in fol., pag. 34.

(3) Ed. ingl. in quarto, pag. 273.

(4) Pauthier, *Chine*, pag. 18.

a quarenta leguas d'esse ponto, é o gaz hydrogenio carbonado que encerram em tal abundancia que, aproximando de qualquer uma luz, no momento d'extrahir a agua, a abertura incendeia-se com horrendo fragor e rapidez temivel, observando depois uma chama azulada, de vinte ou trinta pés de altura, que só com enorme fadiga e despesa se pôde extinguir (1). De alguns pços aproveitamos os habitantes de Kia-ting unicamente o fogo, e entáo os denominam *Ho-tsing* (pços de fogo). Não pôde ser mais simples o systema que seguem n'este ultimo caso: a abertura do pço é fechada com terra, dando-se unicamente saída ao gaz por um tubo de bambú, cuja extremidade facilmente se acende e se apaga, podendo-se faze-la chegar onde se deseja por meio de acressentamentos. Como facilmente se imagina, é variadissima a applicação dada a este fogo. Quando se offerece bastante forte, poupa elle o carvão de pedra na evaporação da agua tirada dos pços salinos.

Vê-se pois que a separação do gaz do combustivel mineral, que só muito despendiosamente se obtém na Europa, a natureza a dá perfeita, e pôde dizer-se gratuita, na China, onde, se não serve para a iluminação de cidades, é empregada em usos não menos proveitosos (2). Este phenomeno, que provavelmente é igual ao que Aristoteles conta haver-se dado na Persia, em subterrâneos onde os reis do mesmo paiz cosinhavam os seus alimentos, só em muito menores proporções se conhece na Europa, em algumas minas carboníferas. A conexão de exhalações gazosas com os pços de sal é, porém, um facto já de ha tempos reconhecido pela sciencia (3).

As provincias d'oeste abundam em petroleo e aguas thermaes, que se encontram igualmente no Thibet e na provincia de Tehi-ly, perto do palacio imperial de Je-ho.—Na margem direita do rio de Macau, a quatro ou cinco leguas de distancia da cidade, existem tambem alguns pços de agua quente, aonde os portuguezes dirigem amiúdo as suas excuções em barcos.

Voltando aos mineraes solidos, concluiremos mencionando uma das pedras finas que no imperio mais se apreciam, e que na Europa é tida em muito mediano valor. Chamam-lhe os chinezes *yu*, e os francezes e inglezes, com differente pronuncia, *jade*, não tendo nós, que nos conste, nome vulgar que a designe. É um nephrite do cor verde (ha-o de todas as gradações desde o mais claro, quasi branco, até o muito escuro) extrema dureza, massa pouco transparente, e lasea-se quando quebra. O seu peso especifico é, segundo Murray (4), de 2.9 a 3.3. O melhor é de Yun-nan, mas, pelo que ouvimos a s. ex. o ministro Bruce, tambem se pôde obter de qualidade superior na Tartaria. A paciente industria dos chins realisa, n'esta pedra, trabalhos admiraveis, e com perfeição não menor a falsificá-la, tornando-se difficil aos europeos distinguir a verdadeira, como teremos occasião de ver. As peças de cor igual são menos estimadas. Refere Williams que, ha poucos annos, um navio europeu trouxe a Cantão, da Nova Hollanda, uma carga d'este mineral, que os chins não compraram, por ser de gêner differente e não provir do seu paiz.

(Continúa.)

A. MARQUES PEREIRA.

(1) M. Imbert descreve extensamente como testemunha ocular estes pços de sal e de fogo, e o modo da sua exploração, n'uma carta publicada nos *Annaes da associação da propagação da fé* (Janeiro de 1829) e transcripta por Pauthier (*China*, pag. 16 a 20) e pela *Encyclopédie Catholique* (vol. VII, pag. 273). V. tambem Williams (vol. I, 246). —Davis (*The Chinese*, vol. III, pag. 185) diz haverem mais pços do mesmo genero em todas as outras provincias de oeste a começar da de Yun-nan.

(2) Considerando o ar inflamavel dos pços salinos da China um *gaz hydrogenio carbonado* igual ao que a civilização moderna extrahia para a iluminação publica, seguimos a opinião de Pauthier (*China*, pag. 18, nota). Os nossos pouquissimos conhecimentos de sciencias naturaes impedem-nos de tratar quanto desajavamo d'este e doutros factos geologicos, cuja informação dada por muitos viajantes respeitaveis deve excitar a attenção dos homens da especialidade.

(3) *Geologie*, por la Beche, pag. 132.(4) *China*, vol. III, pag. 276.

NOTICIAS DO REINO.

No dia 11 de fevereiro tinha havido sessão solenne das duas camaras do parlamento, as quaes reconheceram o principe real como herdeiro da coroa de Portugal. A Carta constitucional determina o reconhecimento do primogenito do rei na qualidade a que lhe dá direito a forma de successão estabelecida desde o principio da monarchia. E assim se cumpriu a formalidade constitucional, ainda que antecipadamente.

A sessão solenne para o reconhecimento do principe real como successor do throno foi presidida pelo sr. conde de Castro, sendo secretarios os dignos pares conde de Peniche e Miguel Osorio Cabral.

As 11 horas e um quarto achando-se reunidos na sala da camara electiva os dignos pares do reino e

os srs. deputados da nação portugueza, em numero de 174, declarou o sr. presidente aberta a sessão para o reconhecimento do principe real.

Seguidamente leram-se os autos do nascimento e baptismo de S. A. R., depois do que se procedeu a nova chamada para declararem os membros de ambas as camaras que reconheciam o principe D. Carlos como successor á coroa de Portugal, e assim o declararam todos os presentes, do que se lavrou o competente auto que foi assignado por todos.

O sr. presidente nomeou uma grande deputação para participar a S. M. el-rei este acto do corpo legislativo, e seguidamente levantou a sessão.

Na camara hereditaria tinha sido approvada, a 12 de fevereiro, sem discussão, a resposta ao discurso da coroa. Sendo esta resposta redigida de maneira que está destituida d'importancia politica, como geralmente se faz com estas peças de formulario parlamentar.

Na sessão de 13 de fevereiro, na camara dos deputados, tinha sido proclamado deputado pelo circulo de Leiria sua exa. o Ministro da Marinha; e nessa sessão tinha tido segunda leitura um projecto de lei que nomeia e regula as attribuições do procurador dos negocios cívicos de Macau.

Na sessão de 19 de fevereiro da camara electiva tinha tambem sido approvada a eleição d'um dos circulos do districto de Bragança, sendo o deputado o exmo. Bispo eleito de Macau. Houveram duvidas sobre a incompatibilidade das funções de representante do paiz com a de bispo de uma diocese do ultramar, citando-se a precaução da Carta que exclui do pariatto os bispos do ultramar.

A camara decidiu que a eleição era válida, deixando a questão da incompatibilidade para quando s. exa. fosse aceite pelo paiz e sagrado.

Nós, sinceramente acreditamos que s. exa. accettou a cadeira de deputado sómente até receber a approvação de Roma, porque decreto não quer eximir-se aos encargos que o seu alto ministerio lhe incumbem nesta diocese, e para que o governo de S. M. o escolheu pelo seu reconhecimento merecimento e zelo pelas coisas da igreja e da patria.

As eleições de Villa Real tem sido muito debatidas na camara dos deputados, tendo chegado a ponto de se applicar a logica do murro, que nos não parece ser aquelle o local mais proprio para se fazer uzo de tal logica; mas tal seria o lance!

De um jornal de Lisboa transcrevemos a noticia d'um baile, que houve no paço, no domingo gordo.

"O sarau em caracter que houve no paço da Ajuda no domingo, esteve brilhante e animadissimo. Tendo começado pouco depois das onze horas e acabou ás seis horas da manhã.

"El-Rei appareceu nas salas occulto primeiro com um dominó, que depois substituiu por um traje á Luiz XV e por ultimo por uma armadura completa de cavalleiro da cidade media. As 2 horas e meia, S. M., erguendo a viseira, cumprimentou as pessoas que tinham a honra de se encontrar no baile, e estas immediatamente tiraram as mascaras.

"Sua Magestade a Rainha cobrio-se a principio com um dominó preto; e saiu de seus aposentos pelo braço da exma. sra. D. Maria Ignacia de Sousa, filha da sra. condessa de Villa Real, a qual se disfarçava n'uma elegante *tricana*.

"S. M. a Rainha, largando o dominó, appareceu trajando á escosessa, e por fim com um bello e riquissimo *costume* á Maria Stuart.

"Das informações que recebemos, colhemos que a sra. D. Maria Ignacia de Sousa, largando o singelo traje de *tricana*, o substituiu por um á Stuart, igual ao de S. M. a Rainha; madama Guitaud, esposa do ministro de França, trajava de napolitana: a sra. viscondessa de Soares Franco vestia de *noite*, uma *toilette* preta ornada de estrellas. Outro traje de *noite* era o da exma. condessa de Lumiares, que se disfarçava em *fada*, como se a natureza lhe não houvesse dado os dotes precisos, para não carecer d'esse disfarce.

"Entre os cavalleiros notaremos o sr. duque de Loulé occulto n'um dominó preto ornado de vermelho; o sr. marquez de Castello Melhor vestido com todo o rigor o traje de um sen antepassado em 1640; o sr. conde de Sobral, filho, vestido á Luiz XV; o sr. conde da Azambuja trajando á sicilliana; o sr. visconde da Lançada, disfarçado em zuaivo; o sr. visconde de Soares Franco occulto n'um bello dominó azul; o sr. D. Francisco da Cunha e Menezes appareceu sob as vestes talares de D. Bazilio; o sr. conde de Mesquitella vestido de Afonso de Albuquerque; o sr. conde de Penafiel trajando á portugueza no seculo XV; o sr. conde Comminges Guitaud vestido de veneziano; os srs. D. Luiz da Cunha e Menezes e Sergio de Sousa disfarçados em desembarçadores; os srs. conde da Torre e Folque em puritanos; o sr. Possolo vestido em elegante traje mourisco; e o sr. ministro da America vestido á escosessa.

"O sr. Infante D. Augusto trajava um elegante fato mourisco, e El-Rei o sr. D. Fernando estava de farda.

"No *costillon*, S. M. a Rainha dançou com o sr. conde da Torre, e El-Rei com a sra. condessa de Penafiel.

"A armadura que El-Rei vestiu tinha chegado de Paris no domingo pela manhã, sendo portador d'ella o nosso consul n'aquella capital.

O *Diario de Lisboa* desmente officialmente o boato que se havia espalhado de que o vapor *Mindello*, na sua sahida para os Açores, levára a commissão d'intervir em qualquer pendencia entre federades e confederados, quando effectivamente elle só fôra para manter a inviolabilidade dos portos d'aquellas ilhas.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

As noticias vindas pela ultima mala, que alcançam a 26 de fevereiro, dizem-nos que a Prussia e a Austria tinham accedido a proposta da Inglaterra para uma conferencia em Londres, com todas as potencias que assignaram o tratado de 1852. A Confederação Germanica tinha tambem sido convidada, porém os jornaes não trazem resposta alguma sobre a sua decisáo. E os pequenos estados d'Allemanha tendo tambem tido a sua conferencia em Wurtzburgo tinham adoptado a resolução, de não sancionarem qualquer convenção que possesse affectar a independencia dos ducados, e de tomarem unidos a attitudde de defenderem qualquer interferencia nos direitos federades.

É notavel a divergencia entre os pequenos estados com a Austria e a Prussia que, segundo disse lord Palmerston no parlamento, tinham declarado que respeitariam a successão nos ducados, na conformidade do tratado de 1852. E por outro lado a Dieta reconheceu já que o principe de Augstemburgo era o que devia governar o Holstein, e sustenta esta cauza envolvendo tambem a questão do Schleswig, que não pertence aos estados allemães. As tropas austríacas prussianas na sua passagem pelo Holstein fizeram abater todas as insignias de realzo do principe Augstemburgo, como demonstração mais clara do não reconhecimento dos direitos deste principe. Vê-se pois, que as duas grandes potencias allemães não são contra os direitos do rei da Dinamarca, e que portanto a integridade deste reino será conservada na conformidade do tratado de Londres, mas contra a decisáo tomada pelos pequenos estados. Donde se segue que estes serão vencidos e a grande guerra europeia não terá lugar.

As conjecturas contudo vão mais longe, e já querem ver nesta insistencia dos pequenos estados a influencia franceza, com o fim de preparar os elementos da guerra do Reno, constando já, que alguns marcechos do exercito francez tinham ido a Pariz conferenciar com o imperador, e corria o boato de que se ia formar um campo d'observação junto ás margens do Reno.

Na Belgica tinha havido uma longa crise ministerial, porque a opposição não quiz aceitar o poder das mãos do ministerio, que se demittiu por ter só tres votos de maioria. A opposição sendo accusada por ter guereado um governo que não podia substituir, declarou que temia as consequencias da luta eleitoral que devia seguir-se, antevendo mesmo a revolução. A final tornaram a ficar no ministerio os principaes chefes do partido liberal, isto é, a mesma situação que estava governando antes da crise. A luta entre a opposição e o governo é a da reacção, representada por aquella, e os liberais pelo governo. Aquella desprezou a oportunidade que as circumstancias lhe offerreceram, tarde ou talvez nunca torne a ter circumstancias identicas tão favoraveis para alcançar o poder, que é, verdade que não seria de grande duração, porque a maré vai contra as reacções religiosas e politicas, mas seria um passo que dariam de tentativa arriscada, que sempre comvem aos partidos extremos. Parar, é o descanço para calcular a retirada, que sinceramente applaudimos; porque acima de tudo desejamos vêr triunfar a verdade, pela qual e unicamente com ella se governam os povos. A impostura e a intriga poderam talvez fanatizar agora esta maioria, para guerear o ministerio constitucional; mas os mesmos homens tremeram diante da sua obra. Agora resta-lhe a gloria de um triumpho ephemero e o desenganço para os povos, do que são capazes de fazer os homens que pregam a religião com a politica, para arrastarem os incautos para os seus interesses e faltando-lhes a coragem no momento decisivo de obrar. Este misto hybridó do que é de Cezar e do que é de Deus, não pode deixar, cedo ou tarde, de descobrir-se fraco, porque é falso.

O partido reaccionario, dito catholico, da Belgica mostrou agora evidentemente o que se pode esperar de tal partido, e ao mesmo tempo o que pôde a força das ideias contra a intriga e os manejos dos hypocritas, ainda os mais habilmente combinados. A reacção na Belgica fugio diante da sombra e fugio temendo calir no abismo.

As noticias dos Estados Unidos referem-se a pequenas escaramuças e movimentos de corpos de tropas por ora sem grande significação.

Na Italia continuam os armamentos bem como do lado da Austria, mas por ora sem explicações de parte a parte.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Agora sim. Gostei das maneiras serias, com que o *Echo do Povo* acaba de emitir o seu parecer, sobre a miscellanea de canções populares, que se tem tocado no passeio publico desta Cidade.

É este um parecer que me convidá a discussáo, verdadeiramente base do desenganço, a qual muito aprecio, porque é por meio della que se pode desenganar aquelle de nós que estiver illudido.

Empraza-me o meu contendor para lhe responder á pergunta de que se cantam ou não com letra indecente algumas das partes da musica da miscellanea; e acrescenta que se eu lhe responder affirmativamente, será bastante para que o publico accite as observações feitas por Sua Sa. sobre a indecencia da musica.

Não me nego, nem podia negar-me a cumprir o dever de responder á pergunta do meu contendor, e chamo-lhe dever, porque me comprometti na minha primeira correspondencia a proseguir nesta questão, quando continuada nos arrastava contrarios.

Ignoro os versos das canções populares que tem letra indecente. O sr. redactor do *Echo do Povo*, declara que são indecentes, e eu, como bom contendor, accito a affirmativa de s. sa., sem mais exame.

Mas isto não basta para que o publico, como diz o meu contendor, deva acreditar que a musica seja indecente: seria necessario provar (o que julgo impossivel) que musica que se canta com versos indecentes deva ser indecente tambem.

A musica e a letra, ainda que muitas vezes se liguem, são duas cousas distinctas, ninguém o pode duvidar.

A musica nasce sempre decente, pois, como muito bem dizia o nosso sabio Garrett, a musica, seja ella qual for, é sempre uma celeste emanção dos anjos.

A letra, porém, pode ser decente ou indecente. Quando a letra indecente se liga á musica e se intoa, é claro que esse canto desagrada aos ouvidos honestos, mas é por offeito da letra, e não da musica, porque, desligada essa

mesma musica daquella letra indecente, ficaria pura como nasceu, para se poder executar até em um templo, ou para se lhe poder juntar outros versos tão puros como ella.

Ahi está a musica do *Fado*, que muitas vezes se toca nos sinos de um ou outro templo por occasião de se estar celebrando uma festividade religiosa, ao passo que seria um imperdoavel sacrilegio cantar dentro do templo a letra que se costuma juntar a essa musica.

E não se vá pensar que o facto de tocarem os sinos essa musica se pratica só em alguma aldeia obscura, porque os tenho ouvido tocar assim em cidades essencialmente religiosas e em subido grau de civilização, as quaes citarei, sendo preciso, e provarei, como convem, esta verdade.

E assim, pois, que pensam os publicos respeitaveis dessas terras illustradas da Europa, quando applaudem as miscelaneas de canções populares, e é assim que tem pensado Macau, quando tem applaudido a miscelanea que abanda de musica, de baixo de todas as regras da arte, tem executado no passeio.

Por tanto, concluirei por hoje, dizendo que a musica, desligada de toda e qualquer letra, pode ser alegre ou triste, marcial ou pacifica, forte ou branda, mas nunca indecente.

De V. &c.

Macao, 13 de abril de 1864.

ANNUNCIOS.

CORREIO MARITIMO.

A MALA para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha n'esta administração na *Quinta-feira* 28 do corrente ás 10 horas da manhã.

JOSÉ DA SILVA,
Administrador Interino.

Correio Maritimo,
Macao 14 de Abril de 1864.

A ASSOCIAÇÃO de Beneficencia, pela sua Presidente abaixo assignada, compenetrada de reconhecimento, e satisfeita do bom resultado, que tiverão seus trabalhos, relativos ao Bazar á beneficio dos Orfãos do Seminario Diocesano, e dos pobres, agradece cordalmente a todas as Illustres Senhoras e Cavalheiros, que derão donativos para o Bazar e concorrerão, para que elle tivesse um resultado, que se diria com razão, fabuloso, se não estivesse certa das eminentes virtudes de todas as Senhoras e Cavalheiros, e mi principalmente da virtude de Charidade, que tanto fez sobresahir os Catholicos.

A Associação aprecia o beneficio que todos fizeram aos Orfãos e pobres, pois certa está de que todos comprehendem perfeita, e exuberantemente o pensamento da associação, que o tornarão seo, pela coadjuração, e concorrência, tão manifestadora dos seus puros, cordaes e pateticos sentimentos.

Deos premeia taes sentimentos, e Deos fará, que elles se radicaão cada vez mais nos corações de todos os Portuguezes, que sempre tiverão, e tem por timbre a charidade.

Macao 12 de Abril de 1864.

ANNA MARIA CARNEIRO.

I HAVE this day admitted M^r. C. MILSCH a partner in my firm, and the Business will hereafter be continued under the name and style of

RAYNAL & C^o

M^r. H. EBELL has been authorized to sign the firm per procuration

GUST. RAYNAL.

Macao, 1st January, 1864.

TENHO admittido n'esta data como meu socio o Sr. C. MILSCH, e a firma continuará desde hoje em diante sob o nome e estylo de

RAYNAL & C^o

O Sr. H. EBELL é autorisado a assignar a firma por procuração.

GUST. RAYNAL.

Macao 1.º de Janeiro de 1864.

FAZENDAS DE INVERNO.

GRANDE sortimento de Casimira, Panno preto, Cirassiana e Veludo de diferentes cores, por preços commodos.

Dirija-se á Loja de

J. DA SILVA.

Macao 7 de Outubro de 1863.

LFLILÃO.

NO dia Quarta-feira, 20 do corrente, ás 11 horas da manhã, nas casas actualmente occupadas por Sr. J. Cunningham, se fará lélilão de toda porção de Mobilia existente na mesma casa, consta de Camas, Mezas, Cadeiras, Sofas, Lavatorios, Estantes, um lindo Piano feito expressamente para este clima por *Checkinger*, Loijas, Vidros, e varios outros artigos.

J. DA SILVA.

Macao, 13 de Abril de 1864.

PUBLIC AUCTION.

TO be sold by Public Auction, on Wednesday next, the 20th inst, at 11 o'Clock A. M., at the residence of J. Cunningham, Esq., wthe hole of the Household Furniture, belonging to the said Gentleman, who being about leaving the place, consisting of:—

Large and small Bedsteads, complete Dining & other Tables, Chairs, Sofas, Washstands, Cloth-horses, a splendid square Piano by *Checkings*, made expressly for this climate; Crockery & Glass Ware, and sundry other articles.

J. DA SILVA.

Macao 13th April, 1864.

DESTA data em diante a tarifa de passagem pelo vapor *Sir Jamsetjee Jeejeebhoy*, na linha regular entre esta Colonia e Hongkong, será a seguinte:—

Passagem de primeira classe, ----- \$2.00
" de segunda " ----- 1.00
Passageiro China, ----- 50
Por cada bilhete de passagem de ida e volta, viagem por uma semana, ----- 3.00

Leva-se carga por modico frete e o dono do vapor se offerece a segural-a por um interesse rasoavel. Quando o frete de uma carga chegue a \$60, poderá ella ser entregue ao costado de qualquer vaso no surgidouro.

O *Jamsetjee Jeejeebhoy* parte de Hongkong para Macao todas as Segundas, Quartas e Sextas-feiras. De Macao para Hongkong nas Tercas, Quintas e Sabbados. A hora da partida de ambos os portos é ao meio dia.

O vapor é tripulado por Europeos e se acha sufficientemente armado.

Para qualquer informação dirijam-se a

B. E. CARNEIRO,
Agente.

Macao, 29 de Março de 1864.

JOIAS E FLORES.

ACABA de chegar por ultimo vapor da mala franceza, e acha-se á venda na loja do abaixo assignado, grande variedade de Joias, Grinaldas e Flores Artificiaes de superior qualidade e da ultima moda.

J. DA SILVA.

Macao 7 de Abril de 1864.

ARTIFICIAL FLOWERS AND JEWELRIES.

JUST received, by late arrival of the French Mail Steamer, and for sale at the Store of the undersigned, an extensive assortment of Jewellries, Artificial Flowers and Wreaths of superior quality and of the latest fashion.

J. DA SILVA.

Macao, 7th April, 1864.

ACHA-SE á venda na loja do abaixo assignado, vinda pelo ultimo paquete, uma quantidade de Seda preta (lisa e onçada), roxa e azul (liza e listrada); Collarinhos; Peitos de linho para camizas; Alpaca fina, &c., &c., tudo da melhor qualidade, e por preços commodo.

J. DA SILVA.

Macao, 6 de Fevereiro de 1864.

LIVROS.

Travessa do Governador, N.º 2.

UMA colleção de lindos romances encadernados, e outras obras recentemente chegada de Lisboa. Preços modicos.

O ABAIXO ASSIGNADO annuncia ao publico que, tendo dado maior desenvolvimento ás suas Officinas, acha-se agora ainda mais habilitado para se encarregar de todo o genero de trabalhos typographicos, executados com presteza e nitidez, por preços muito rasoaveis.

J. DA SILVA.

NA Casa N.º 31, Tarrafeira, vende-se Vinho Branco e Tinto da melhor qualidade em garrafas.

Macao 7 de Outubro de 1863.

ESTADO DO MERCADO.

CHA.—Chegou já uma porção de novo Tyshans, que produzido poderá produzir 1,800 meias caixas; não se conheço o preço desta transação. Esperam-se grandes competencias o que faz suppr que haverá carestia no seu custo.

SEDA EM RAMA.—Espera-se até fim do proximo mez grande quantidade de seda nova: por enquanto não ha pedidos.

ALGODÃO.—Não ha. Os preços nominaes são; a de Siam, \$31 e \$32, e a de Ningpo a \$33 e \$34.

CANELLA.—Venderam-se 1,600 picos de \$14.90 a \$15.00. Existem 400 picos.

FLORES DE CANELLA.—Falta, e não ha compradores: preço nominal \$61.

OLEO DE CANELLA.—Não ha. Preço nominal \$210.

OLEO DE ANIZ.—Venderam-se 60 picos a \$113 e 145. Existem 25 picos.

ESTRELLA D'ANIZ.—Venderam-se 150 picos a \$17.50 qualidade inferior. Existem 150 picos e pedem a \$18.

RAIZ DE GALLANGAL.—Venderam-se 300 picos a \$2.80 por conta dos chinas, para os Estreitos. Ha 900 picos.

GALBA.—Não ha.

GALBA DA CHINA.—Poucas vendas a \$12.50.

ROTTIN DOS ESTREITOS.—Falta: Ha pedidos. Preço nominal \$5.20.

COSSIVA DE GENOIRE.—Vendem-se, para os Estreitos, a \$2.90 de boa qualidade.

VERMILHÃO.—Vendem-se, para a India, a \$88.50.

ARÇUAR.—De Shekloong não ha. Da costa de oeste, branco, venderam-se 1,500 picos, do No. 1 a \$8, do No. 2 a \$7.40, e do No. 3 a \$6.50. Ha 2,000 picos. Do trigozeiro venderam-se 1,500 picos a \$4.30 e 4.60. Ha 2,000 picos.

FOLHA DE OIRO.—De 100 loques a \$22.75 por tael.

SAPecas.—Não ha pedidos: preço nominal \$15.50.

FOLHA DA CHISA.—Vendem-se a \$30.50.

ARROZ.—O de Bengala, preço nominal é \$2.80 e 2.90: não ha. O de Saigon, está no preço de \$2.74; venderam-se em segunda mão, 1,500 picos. Existem 5,000 picos. Siam, não ha, preço nominal \$2.40 e 2.35. De Pangsainan, ha 1,500 picos de inferior qualidade, que offerecem a \$2.10, a não se tem vendido. De Ylocos, ha 4,500 picos, que não se tem vendido, tendo sido despresada a offerta de \$2.70.

De Artacan e Rangoon, falta, preço nominal \$2.35 e 2.45. A falta de arroz nos mercados de oeste, conservará estes preços, se os não elevarem ainda mais.

ERVILHAS.—De Ningpo, amarella, a \$2.40; branca, a \$2.50, e verde a \$3.30.

OTIUM.—A droga de Bengala declinou ultimamente em preço, e os pedidos foram poucos. Hoje seus preços são: Patna \$465, Benares \$462, e Malwa \$585.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 7 a 14 de Abril.

ENTRADAS.

- Abril 8—Escuna dinamarquiza *Zeev Gebruder*—Capitão, Suss—169 toneladas—de Hongkong, em lastro.
- 9—Brigue hespanhol *Fila de Rivadavia*—Capitão, M. Dias—260 toneladas—de Ylocos, com arroz.
- 10—Brigue hespanhol *Nuevo Lepanto*—Capitão, Barasordia—208 toneladas—de Manila, com arroz.
- 14—Barca peruana *Vitalia*—Capitão, Saul—504 toneladas—de Hongkong—em lastro.

SAHIDA.

- Abril 7—Barca peruana *Lima*—Capitão, J. B. Castaynola 458 toneladas—para Callao de Lima, com 184 passageiros chinas.
- 7—Lorcha portugueza No. 51 *Nossa Senhora da Esperança*—Patrão, J. C. Carrion—104 toneladas—para Amoi, com charão e abacos.
- 12—Brigue hamburguez *Super*—Capitão, Appen—298 toneladas, para Saigon, com cha.
- 13—Barca ingleza *Bonanza*—Capitão, W. Gil Christ—804 toneladas—para Hongkong, em lastro.
- 13—Escuna dinamarquiza *Zeev Gebruder*—N. Suss—169 toneladas—para Pinang, com tabaco.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 14 DE ABRIL.

ENTRADA	APPARELHO	NAÇÃO	NOME	CAPITÃO	TON.	PROCEDENCIA	CONSIGNATARIO	ANCORADORO	DESTIHO	OBSERVAÇÕES
Junho 25	Barca	Portugueza	Tremelga	G. Marques	371	Singapura	L. Marques	Rio		Á carga
Janeiro 8	Barca	Portugueza	Elisa		219	Tai-hú-san	M. A. da Ponte	Rio		
Março 15	Barca	Franceza	Lombard	Brushmiche	450	Saigon	Raynal & Ca.	Rada		
" 18	Brigue	Inglez	Alicia Annie	Sempson	300	Saigon	Raynal & Ca.	Rio		
" 24	Galera	Hespanhola	Emigrante	M. Ureta	485	Manilla	J. F. de Castro	Rada	Manilla	Á carga
Abril 4	Brigue	Hamburguez	Madura	A. D. Rolel	250	Saigon	Ordem	Rio		
" 5	Barca	Franceza	Augusto&Gustavo	Benaasi	485	Saigon	Ordem	Rio		
" 5	Barca	Peruana	Mandarina	Rossi	179	Hongkong	B. E. Carneiro	Rio	Callao de Lima	Com passageiros chinas
" 9	Brigue	Hespanhol	Revadin	M. Dias	209	Yloco	J. F. C. & Co.	Rio	Manilla	Á carga
" 10	Brigue	Hespanhol	Nuevo Lepanto	Barasordia	203	Manilla	B. E. Carneiro	Rio	Manilla	Descarregando
" 14	Barca	Peruana	Vitalia	Saul	504	Hongkong	Ordem	Rada	Callao de Lima	Com passageiros chinas